

## EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo<sup>1</sup>  
Jakeline Modesta Almeida Fachin<sup>2</sup>

### Resumo:

Este estudo foi desenvolvido a partir de reflexões geradas no curso de extensão realizado pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais, do Campus Universitário Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no período de agosto a dezembro dois mil e vinte, tendo como tema: Educação em tempos de pandemia: contribuições das ciências humanas e sociais. Para subsidiar esse estudo, nos ancoramos nas leituras, discussões e referencial teórico apresentado nos dois encontros que abordaram os seguintes temas: Impactos Pandemia Covid-19 e o escancaramento das desigualdades sociais no Brasil e Educação escolar: desafios de professores e família em tempos de pandemia – Covid-19. Assim, com base nesse arcabouço teórico, este artigo tem como objetivo apresentar as nossas reflexões acerca dos desafios da educação no contexto da Pandemia causada pelo novo coronavírus, no ano de 2020, com enfoque na rede estadual de ensino de Mato Grosso. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, por meio do qual nos debruçamos a respeito desses desafios educacionais, concluindo que há necessidade premente de ampliar as condições efetivas de desenvolvimento dos processos de aprender e ensinar no contexto do ensino remoto, para que seja cumprida a finalidade da educação e para que esta esteja acessível à todos os sujeitos garantindo-lhes a aprendizagem e a inserção social.

### Palavras-chave:

Educação. Pandemia. Ensino remoto.

## EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: SOME REFLECTIONS

### Summary:

This study was developed based on reflections generated in the extension course held by the Institute of Human and Social Sciences, at the Federal University of Mato Grosso, Araguaia university campus, in the period from august to december two thousand and twenty, Having with the theme: Education in times of pandemic: contributions from the human and social sciences. To support this study, we anchored on the readings, discussions and theoretical framework presented in the two meetings that addressed the following themes: Pandemia Covid-19 impacts and the gaping of social inequalities in Brazil and School education: challenges of teachers and family in times of pandemic - Covid-19. Thus, based on this theoretical framework, this article aims to present our reflections on the challenges of education in the context of the Pandemic caused by the new coronavirus, in the year 2020, focusing on the state school system of Mato Grosso. The methodology used was bibliographic research, through which we focus on reflecting on these educational challenges, concluding that there is an urgent need to expand the effective conditions for the development of the processes of learning and teaching in the context of remote teaching, so that the purpose of

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora da Educação Básica na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso. E-mail: sandramar\_s@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora da Educação Básica na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso. E-mail: jake.fachin@gmail.com

education and to make it accessible to all subjects, guaranteeing their learning and social insertion.

**Keywords:**

Education. Pandemic. Remote teaching.

## LA EDUCACIÓN EN TIEMPOS DE PANDÉMICA: ALGUNAS REFLEXIONES

**Resumen:**

Este estudio se desarrolló a partir de las reflexiones generadas en el curso de extensión realizado por el Instituto de Ciencias Humanas y Sociales, en la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT), campus universitario Araguaia, en el período de agosto a diciembre de dos mil veinte, con el tema: Educación en tiempos de pandemia: aportes de la sociedad humana y social. ciencias. Para sustentar este estudio, nos anclamos en las lecturas, discusiones y marco teórico presentados en las dos reuniones que abordaron los siguientes temas: Impactos de la pandemia Covid-19 y la brecha de las desigualdades sociales en Brasil y Educación escolar: desafíos de los docentes y la familia en tiempos de la pandemia - Covid-19. Así, a partir de este marco teórico, este artículo tiene como objetivo presentar nuestras reflexiones sobre los desafíos de la educación en el contexto de la Pandemia provocada por el nuevo coronavirus, en el año 2020, con foco en el sistema escolar estatal. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica, a través de la cual nos enfocamos en reflexionar sobre estos desafíos educativos, concluyendo que existe una necesidad urgente de ampliar las condiciones efectivas para el desarrollo de los procesos de aprendizaje y enseñanza en el contexto de la enseñanza a distancia, de manera que el propósito de la educación y hacerla accesible a todos los sujetos, garantizando su aprendizaje e inserción social.

**Palabras clave:**

Educación. Pandemia. Enseñanza remota.

### Introdução

Vivemos uma crise sem precedentes, momento único na história do país e do mundo, onde mais de dois milhões de pessoas perderam suas vidas para o novo coronavírus (SARS-CoV-2), um vírus causador da doença respiratória altamente contagiosa e infecciosa chamada de Covid-19. Desde 2019, ano em que os primeiros casos da doença se manifestaram na China e rapidamente se alastrou pelo resto do planeta, que o cenário do país é assustador, com graves impactos em vários setores, principalmente saúde, economia e também, educação.

A pandemia da Covid -19 se configura como uma das maiores tragédias humanas e veio impor uma nova organização e um novo ritmo na vida da população. Além de uma grave crise sanitária, também estamos passando por uma crise econômica e política que está associada a profunda incapacidade da globalização neoliberal e do modo de produção

capitalista. Para Martins (2020) este é o primeiro sinal de uma profunda crise ambiental em curso. O surgimento de um novo vírus que provoca infecção respiratória em seres humanos, resulta também do modo como a sociedade se relaciona com o ambiente (NEUENSCHWANDER, GIRALDES, 2020). Esse sistema hegemônico onde a concentração de riqueza está nas mãos de poucos que enxergam o planeta como um recurso para aumentar a fortuna dessa minoria que se perpetua no poder, tem levado os bens naturais a escassez, afetando o equilíbrio dos ecossistemas. Tudo isso tem causado uma crise ecológica, que não deve ser enxergada como natural, ou seja, externo a atividade humana (NEUENSCHWANDER, GIRALDES, 2020).

Nesse contexto assustador de um crescente número de vidas ceifadas pelo vírus SARS-CoV-2, temos o cenário estarrecedor de um vírus tão maléfico e disseminador denominado capitalismo neoliberal. Este modelo neoliberal trouxe uma desregulamentação na economia abrindo caminho para a privatização e implantação do estado mínimo, aumentando os investimentos na economia mundial e diminuindo o investimento em políticas sociais, impondo assim a precariedade nas relações de trabalho e a exclusão social dos menos favorecidos pela negação de direitos básicos como saúde, moradia e educação. Esse modelo de sistema não conseguiu garantir que todos/as vivessem bem e com condições mínimas de sobrevivência, o nível de exclusão a que muitos estão submetidos é de praticamente a todo o acesso a direitos, bens e serviços produzido pelo conjunto da sociedade, ou seja, uma parcela expressiva da sociedade vive à margem de condições mínimas de vida (CAMPELLO, GENTILI, RODRIGUES, HOEWELL, 2018).

Diante desse quadro, a educação foi uma das instituições que foram afetadas pela pandemia, o que trouxe diversos problemas para estudantes e suas famílias. Esse momento que exigiu uma abrupta mudança na estrutura educativa - um espaço que não está acostumado mudanças, onde a atuação tradicional ainda perdura precisou, forçosamente, modificar os vínculos, as interações e a relação de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, 2020). Esse momento desafiou educadores a se reestruturarem, a repensar seu fazer pedagógico de forma a atingir a maioria dos estudantes e, sem a estrutura necessária para que essa mudança ocorra de maneira satisfatória. Diante disso, sabe-se que os estudantes mais atingidos com essa situação são aqueles/as que apresentam uma situação financeira que está muito abaixo do necessário. A desigualdade social acaba refletindo na desigualdade escolar, não oportunizando aos estudantes as mesmas garantias de acesso e permanência (OLIVEIRA, 2020), e a educação que deveria ser ofertada de maneira com que todos tivessem acesso e

pudessem permanecer, acaba sendo ainda nos dias atuais, privilégio de alguns. E essa situação se agravou ainda mais nesse momento de pandemia em que as famílias atravessam um momento de crise. Muitos perderam seus empregos, outros perderam suas bolsas, o que para muitos era a única fonte de renda que os mantinha estudando, fazendo com que tantos desistissem de seus estudos.

Frente a esses desafios, educadores preocupados em amenizar os impactos causados por este momento, passaram a ofertar cursos de forma on-line. Foi com esse olhar de responsabilidade social que professores pesquisadores do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, do Campus Universitário Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso propuseram um curso de extensão com o tema: Educação em tempos de pandemia: contribuições das ciências humanas e sociais, tendo como público alvo estudantes e comunidade externa. O curso teve duração de 40 horas, sendo desenvolvido no interregno de agosto a novembro do ano de dois mil e vinte (2020) e teve como objetivo discutir temas relacionados a educação em tempos de pandemia, entendendo que as pessoas e os grupos sociais mais afetados são os mais vulneráveis em termos econômicos e sociais. O curso de extensão se deu de forma on-line e a plataforma utilizada foi o *google meet*.

Como atividade avaliativa do Projeto de Extensão, foi solicitado aos participantes uma produção textual sobre dois dos encontros realizados. Assim, esse artigo está ancorado sobretudo nas leituras e discussões expendidas no primeiro e no quarto encontro do projeto, cujas temáticas foram: Impactos Pandemia Covid-19 e o escancaramento das desigualdades sociais no Brasil – Prof. Dr. Hidelberto de Sousa Ribeiro e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Marcia Queiroz e Educação escolar: desafios de professores e família em tempos de pandemia - Covid-19 – Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilene Marzari e Prof.<sup>a</sup> Ma. Anna Maria Penalva. Essa produção tem como objetivo refletir sobre os impactos causados pela COVID-19 na educação escolar no ano de 2020, com enfoque na rede estadual de ensino por ser nosso local de atuação, portanto, nosso lugar de fala.

Para ancorar nossa discussão, utilizamos das discussões teóricas realizadas nos encontros e de pesquisas bibliográficas que nos possibilita uma investigação teórica sobre o assunto de interesse e serve de embasamento para o que se pretende pesquisar, permitindo assim, ressignificar o pensamento a partir de outras realidades (SILVA, 2006).



## Breve panorama educacional da Rede Estadual de Ensino no contexto da pandemia

No início do ano letivo de 2020, os chefes de governo e os profissionais da educação foram surpreendidos pela Pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) de modo que as aulas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, assim como em todo país e maior parte do mundo foram suspensas sem que, de início, fosse apresentada alguma proposta e/ou perspectiva para seu reinício em razão da instabilidade causada pela rápida expansão do vírus no país, e também no estado, e pelo rápido aumento do número de mortes causadas pela Covid-19. Essa ausência de propostas em nível estadual e local refletia a ausência de planejamento de políticas públicas educacionais pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em parceria com os estados e municípios. A verdade é que, como diz o antigo ditado popular, a educação ficou a “Deus dará”. Isso pode ser evidenciado pelo fato de somente no mês de abril, o MEC publicar o primeiro documento oficial discutindo a reorganização do ensino. A Medida Provisória n. 934 publicada em 01 de abril de 2020 que dispensou, excepcionalmente, a obrigatoriedade do cumprimento dos 200 dias letivos para a Educação Básica, conforme o previsto na LDBEN n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sem reconsiderar o cumprimento das 800 horas de atividades. Essa postura do MEC mostra o desrespeito e desconsideração do governo federal em relação aos desafios da educação a distância num país como o nosso em que a maioria dos alunos não tem disponibilidade das tecnologias educacionais, nem dispõe de condições mínimas de acesso à internet e, em que a maior parte dos professores não tem uma formação adequada para trabalhar com ensino remoto.

Essa medida provisória não representou uma possibilidade concreta de articulação entre o governo federal e os entes federativos na busca de possibilidades reais que garantissem o direito à educação durante a vigência do isolamento social. Assim, o que vimos foi um desrespeito a educação como política pública de afirmação social, sobretudo dos mais vulneráveis, e a tentativa de implantação da meritocracia e de transformação da educação em um balcão de negócios para atender aos interesses de instituições privadas.

A distância abissal que existe entre as classes mais abastadas e as menos favorecidas [...] tem demonstrado que, para as classes baixas, a perspectiva de uma educação digna e que abranja a necessidade de uma sociedade, bem como dos seus indivíduos, está longe de ser efetivada (OLIVEIRA, 2020, p. 249).

Exemplo disso é a realidade vivida por uma quantidade significativa de estudantes da rede estadual, que não puderam participar das aulas on-line, por não possuírem acesso à internet. Assim, “[...] A manutenção da desigualdade em educação é um dos fatores que mais determinam a dinâmica de exclusão e a perpetuação da pobreza” (CAMPELLO, GENTILI, RODRIGUES, HOEWELL, 2018, p. 58).

Diante do exposto, para que as aulas *on-line* ocorressem, o governo do estado de Mato Grosso investiu na aquisição do aplicativo *Microsoft Teams*<sup>3</sup>, investimento feito mesmo quando havia a possibilidade de utilização de outros aplicativos de uso gratuito e de melhor acessibilidade pelos estudantes. Esse *software* disponibilizado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), apesar de oferecer inúmeros recursos, se tornou inviável tanto para estudantes quanto para professores, pois a maioria dos estudantes não possuem internet com a velocidade necessária para o seu funcionamento, muitos contam somente com dados móveis e ainda, há aqueles que possuem somente aparelhos celulares e com modelos que não suportam o aplicativo disponibilizado pela mantenedora. Essa plataforma exige equipamentos compatíveis e conhecimentos técnicos necessários para a sua utilização. Para o Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação, “[...] os meios tecnológicos para a interação criativa na internet devem ser popularizados e assegurados para todos estudantes, principalmente computadores portáteis de qualidade” (COLEMARX, 2020, p. 08). Essa falta de planejamento e de investimento em políticas públicas voltadas à conectividade também atinge aos professores, que, assim como os estudantes, não possuem recursos tecnológicos necessários e com a qualidade exigida para que o aplicativo funcione de maneira satisfatória, o que levou os educadores a se endividarem com prestações que não estavam no planejamento financeiro, para adquirir equipamentos, no intuito de não comprometer o desenvolvimento das atividades de ensino.

Toda essa situação vivenciada em um momento de crise desvela a omissão do estado em cumprir o seu papel de garantir infraestrutura e condições mínimas para uma educação de qualidade para todos. Em contrapartida, revela a preferência do governo em privilegiar instituições privadas que, também, ficou evidente na contratação da Vivescer, uma empresa do Instituto Península contratada para capacitar os profissionais da educação. Essa situação demonstra a intenção do desmonte da educação pública, visto que o estado de Mato Grosso conta com uma política de formação docente por meio dos Centro de Formação e Atualização Profissional da Educação Básica (CEFAPROS), compostos por profissionais efetivos que

---

<sup>3</sup> Ferramenta adquirida pelo governo do Estado de Mato Grosso, a qual disponibiliza recursos para serem utilizados pelos professores e alunos durante as aulas online.

atuam na formação de professores há mais de 15 anos. Neste ano de 2021, fomos surpreendidos com a reestruturação desses centros de formação. Essas ações do governo estadual estão imbricadas nos ideais conservadores das políticas neoliberais (FREITAS, 2018 *Apud* ALVES, SILVA, REIS, 2020 p. 148). A educação pública, já vinha sofrendo ataques de outras frentes e nas últimas décadas, com o avanço do neoliberalismo, da globalização e do neoconservadorismo, vem sofrendo retrocessos, principalmente na educação básica (PALÚ, SHUTZ, MAYER, 2020).

Para além de tudo isso, vimos a tentativa premente de desvalorização e desrespeito a profissão docente posto que, nesse interregno, os professores foram submetidos a uma desgastante rotina de trabalho na tentativa de se adequarem à prática do ensino remoto, sem que lhes fosse dado o tempo adequado para capacitação pedagógica e nem investimentos para aquisição dos recursos tecnológicos necessários à condução das aulas remotas. Na prática o que vimos foi a invasão da privacidade dos professores cujas casas e celulares transformaram-se em salas de aula e espaço de atendimento a estudantes, pais, familiares e gestão.

Traçar esse panorama do nosso lugar de fala, faz-se mister porque:

Os intelectuais devem aceitar-se como intelectuais de retaguarda, devem estar atentos às necessidades e às aspirações dos cidadãos comuns e saber partir delas para teorizar. De outro modo, os cidadãos estarão indefesos perante os únicos que sabem falar a sua linguagem e entender as suas inquietações. (SANTOS, 2020 p. 14)

Como educadores temos a responsabilidade de organizar a atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento tendo como objeto o ensino intencional e direcionado por ações pedagógicas planejadas com base na realidade concreta dos sujeitos cognoscentes. Temos ainda o compromisso moral de lutarmos contra as desigualdades sociais e no contexto da pandemia, em razão da realidade concreta dos estudantes, que não dispunham das condições materiais necessárias à organização das atividades de estudo (celulares, computador, internet, espaço físico) vimos a nossa atividade de ensino comprometida e assistimos claramente a exclusão dos excluídos por isso, ancoradas no pensamento de Santos (2020), acreditamos que precisávamos nos posicionar teoricamente e ampliar a discussão sobre a educação no contexto da pandemia, motivo que nos impulsionou a pensar os desafios dos professores, dos pais e dos alunos nessa conjuntura.

### **A prática pedagógica no contexto da pandemia: desafios e perspectivas**

Diante desse cenário de pandemia, inúmeros são os desafios enfrentados pelos educadores, e o maior deles, talvez seja o de garantir o aprendizado dos estudantes num momento de tanta vulnerabilidade, visto que um grande número não consegue acessar remotamente as aulas e outros tantos não mantêm qualquer relação para que as habilidades necessárias sejam desenvolvidas.

A grosso modo, nesse momento de aulas on-line, formou-se ao menos três grupos sociais diferentes de alunos: aqueles que possuíam recursos tecnológicos, e por esse motivo acessavam as aulas on-line e a plataforma disponibilizada para os estudos; aqueles que participavam das aulas somente via whatsapp, nos grupos de turmas formados pela escola, porém, esses estudantes não assistiam às vídeo aulas e interagiam com professores e demais colegas somente no grupo de whatsapp. Ainda haviam aqueles que não possuíam nenhum recurso tecnológico e que realizavam suas atividades em casa, sem qualquer interação com o professor, por meio de material apostilado impresso, retirado na escola no início de cada mês e devolviam respondidas na próxima retirada. Oliveira nos lembra que a educação deveria “[...] fornecer a base, o pilar da sociedade em que os indivíduos pudessem, a partir dela, galgar numa melhoria na qualidade de vida e ampliar suas oportunidades, para conseguir ingressar no mercado de trabalho de forma mais digna” (OLIVEIRA, 2020, p. 249). Porém percebemos a enorme distância que existe entre as classes sociais mais privilegiadas e as mais vulneráveis, sendo que para essas, a concretização de uma educação de qualidade ainda está longe de ser efetivada.

Essa situação nos leva a compreender o grande desafio que o educador tem, diante de tantas mudanças, da falta de estrutura para o trabalho e da diversidade de situações que o limitam a conseguir, efetivamente, desenvolver o ensino de maneira satisfatória e que atinja a todos os estudantes. Tudo isso gera tensão, angústia e ansiedade nos educadores que, na tentativa de diminuir um pouco essa distância entre as classes sociais, extrapolam sua jornada de trabalho, que não é suficiente devido a quantidade de planilhas e relatórios que precisam ser preenchidos, conforme exigências da mantenedora e que acaba comprometendo o planejamento de atividades que contemplem as múltiplas especificidades. Isso revela o aprofundamento da exploração da força de trabalho docente por meio do teletrabalho, sem considerar a questão em si da inadequação das formas de ensino a distância, necessárias para uma educação emancipatória (ZAIDAN, GALVÃO, 2020). De acordo com o Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação - Colemarx (2020), é necessário que se conceda uma maior



flexibilidade na organização do trabalho dos professores para que possam associar ao apoio social e suporte às famílias. Porém, na prática, o que vimos foi um aumento na demanda de trabalho sem nenhum suporte, ou seja, há uma intensificação da jornada e do trabalho em si, sem que se compute formalmente o trabalho extra (ZAIDAN, GALVÃO, 2020). Essa situação compromete o tempo que deveria ser para o atendimento dos estudantes e planejamento das aulas, que são a prioridade para os educadores.

Na tentativa de ressignificar suas práticas visando diminuir a distância agravada pelas desigualdades sociais a escola deve favorecer o desenvolvimento do pensamento teórico dos escolares diante disso,

[...] a tarefa da escola contemporânea não consiste em dar às crianças uma soma de fatos conhecidos, mas em ensiná-las a orientar-se independentemente na informação científica e em qualquer outra. Isto significa que a escola deve ensinar os alunos a pensar, quer dizer, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo para o qual é necessário organizar um ensino que impulsiona o desenvolvimento. Chamemos esse ensino de desenvolvimental (DAVIDOV, 1988, p. 3).

Concordamos com Libâneo (2004) ao defender o papel ativo dos sujeitos cognoscentes na atividade de estudo como elemento favorecedor do desenvolvimento de habilidades e de competências cognitivas que os capacitam a organizar mentalmente os conhecimentos culturalmente produzidos, tornando-os aptos a tomar de decisões de forma autônoma e crítica, pois vão à escola para aprender a cultura e internalizar os meios cognitivos de compreender e transformar o mundo por isso a ressignificação da atividade de estudo no contexto do ensino remoto é fator indubitável à educação escolar nesse momento o que demanda políticas e investimentos adequados à manutenção da educação pública gratuita, laica e de qualidade.

Mesmo diante da precariedade, os/as educadores/as procuraram desenvolver o trabalho docente da melhor forma, com foco na melhoria da qualidade do ensino e em busca de atingir e envolver a maioria dos/as estudantes. Os/as educadores/as buscaram motivar os/as estudantes para que o desânimo e o abatimento não tomasse conta e resultasse em abandono. Algumas ações foram realizadas como: entrar em contato de forma privada com estudantes que deixavam de frequentar regularmente as aulas, na intenção de saber os motivos pelos quais haviam deixado de participar e como poderiam auxiliar nesse momento; acolher, motivar, ouvir na tentativa de inspirar em relação à importância de dar continuidade aos estudos.

Mesmo diante disso, ao final do ano letivo percebeu-se um número considerável de estudantes que se sentiam desmotivados, situação sentida ainda mais por aqueles/as com maior defasagem de aprendizado, pelos/as que sentiram dificuldade em acompanhar as aulas on-line e, também pelos/as que interagiam somente por whatsapp, ou que estudavam somente com apostilas sem interação nenhuma com os/as educadores/as ou colegas. Além disso, pode ser percebido que, entre os/as que estudaram somente com o uso de apostilas, na devolutiva havia uma quantidade numerosa de questões que não haviam sido respondidas. Isso demonstra que “É preciso dar prioridade absoluta aos postergados da educação” (GADOTTI, 2012, p. 106) e romper com essa lógica de privilegiar os privilegiados e invisibilizar os excluídos (GADOTTI, 2012). Percebemos com isso que a situação em relação a precariedade de equipamentos e internet, impossibilita que os/as estudantes que mais necessitam, possam receber o acompanhamento necessário ao seu desenvolvimento cognitivo de maneira satisfatória, prejudicando o seu aprendizado e resultando em desmotivação e evasão. Para esses estudantes, o ensino on-line, ofertado pela plataforma digital, acaba comprometendo a apropriação e internalização dos conceitos científicos e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo, uma vez que: “[...] o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento” (VYGOTSKY, 2005, p. 114). O Coletivo de Estudos Marxista - Colemarx (2020), complementa narrando que os excluídos digitais são os mais prejudicados com a implementação do ensino on-line, sobretudo nas condições em que se encontram a maioria da sociedade brasileira.

### **Considerações Finais**

Esse contexto de pandemia desencadeou inúmeros desafios para educadores e educandos, além disso, ainda sofremos com os ataques à educação pública liderados pela crescente lógica neoliberal, que busca privatizar os setores públicos, iniciando seu projeto de desmonte pelo sucateamento das estruturas e direitos sociais. Conforme Palú et.al. “[...] já vivenciávamos um cenário de desemprego, desmonte de direitos sociais, baixos investimentos públicos em saúde, pesquisa, educação e precarização do trabalho” (PALÚ, SHUTZ, MAYER 2020, p. 90). Mas que, a partir da pandemia, essas questões ficaram mais evidentes e atinge principalmente, as populações menos assistidas pelo estado, o que vem demonstrar, que o desmonte do estado por meio das políticas neoliberais podem trazer resultados catastróficos (PALÚ, SHUTZ, MAYER, 2020).

Frente a esse cenário de disputas e retrocessos, a educação pública vem passando por transformações que demonstram a fragilidade da nossa educação pública e da democracia brasileira (PALÚ, SHUTZ, MAYER 2020). Diante do exposto, ao longo desse texto, refletindo sobre o caótico, porém, inevitável contexto da pandemia tem-se o entendimento de que não se pode prescindir do direito à educação básica e a justiça social mesmo diante desse quadro atual, por isso é urgente que sejam pensadas políticas educacionais adequadas às necessidades dos educadores e educandos nessa conjuntura, de modo a garantir o direito à uma educação de qualidade acessível à todos e todas, conforme previsto na constituição federal.

Evidente está que o grande números de infecção e morte pela Covid 19 e a caótica e irresponsável política de vacinação do país incide a necessidade de que em 2021, a educação continue ainda ocorrendo de forma remota, mas para além disso é visível que há alternativas possíveis para uma readaptação da educação no contexto do ensino remoto para que esse não seja fator de expansão da exclusão e injustiça social aos menos favorecidos. Ao contrário, que o ensino permita que os estudantes participem ativamente dos processos de ensino e de aprendizagem para que a apropriação dos conhecimentos culturalmente elaborados os tornem capazes de fazer a leitura da realidade perversa a que estão submetidos pois como defende Freire (1998) a educação é uma prática social humana; é um processo histórico, inconcluso, que emerge da dialeticidade entre homem, mundo, história e circunstâncias.

O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito face ao mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o "como" de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato (FREIRE 1998, p. 27).

Portanto, não podemos, enquanto educadores, cidadãos e cidadãos, silenciar diante das evidentes políticas de desmonte da educação pública e da ampliação do processo de privatização e implantação da meritocracia. Ao contrário precisamos resistir e lutar por uma educação que reconheça e valorize as práticas socioculturais dos estudantes tornando-os coautores do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Assim, as reflexões aqui pontuadas traz-nos a clara convicção de que a virtualidade do ensino no cenário que ora discutimos não pode ser fator de empecilho para que os estudantes das classes populares tenham acesso aos conhecimentos culturalmente produzidos e necessários aos seu desenvolvimento individual e social.

Compreendemos portanto, que a virtualidade do ensino remoto e híbrido, ainda que momentaneamente necessária, não pode desconsiderar a humanização dos processos de ensinar e aprender e a afetividade tão necessária e inerente a eles. Assim, concluímos que uma educação voltada para a emancipação humana visa promover e ampliar o desenvolvimento das potencialidades humanas provendo os meios cognitivos e afetivos para os estudantes alcançarem autonomia, liberdade, capacidade de participação e intervenção no espaço social onde estão inseridos. Uma educação que reconhece e valoriza as práticas socioculturais dos estudantes conectando-as ao conteúdo curricular para, dessa forma, atribuir-lhe sentido.

## Referências

BRASIL. **Medida Provisória nº 934 de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, 2020.

CAMPELLO, Tereza; GENTILI, Pablo; RODRIGUES, Monica; HOEWELL, Gabriel Rizo. Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam pra trás. **Saúde debate**. Rio de Janeiro. V. 42. N. especial 3. P. 54-66, Novembro, 2018.

COLEMARX - **Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação**. Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE. Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%ADtico-EaD-2.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

DAVÍDOV, Vasili Vasilievich. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación psicológica, teórica y experimental. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**. Curitiba: Editora UFPR, n. 24, p. 113-147, 2004.

\_\_\_\_\_. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ECHALAR A. D. L. F.; SUANNO, M. V. R.; ROSA, S. V. L. (orgs.). Em defesa do



direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate. **VII Edipe**. Goiânia: Editora da UFG, 2019.

MARTINS, Carlos Eduardo. O Brasil e a América Latina na geopolítica mundial da Covid-19 e do caos sistêmico. In: AUGUSTO, Cristiane Brandão; SANTOS, Rogério Dutra dos. (Org.). **Pandemia e pandemônios no Brasil** [livro eletrônico]. 1 ed. São Paulo. Tirant Io Blanch, 2020.

NEUENSCHWANDER, Juliana; GIRALDES, Marcus. “Amanhã vai ser outro dia”? Reflexões das questões do presente no mundo em crise. In: AUGUSTO, Cristiane Brandão; SANTOS, Rogério Dutra dos. (Org.). **Pandemia e pandemônios no Brasil** [livro eletrônico]. 1 ed. São Paulo. Tirant Io Blanch, 2020.

OLIVEIRA, Fabiane Lopes. Educação transformada em EAD durante a pandemia: quem e o que está por trás dessa ação. In: AUGUSTO, Cristiane Brandão; SANTOS, Rogério Dutra dos. (Org.). **Pandemia e pandemônios no Brasil** [livro eletrônico]. 1 ed. São Paulo. Tirant Io Blanch, 2020.

PALÚ, Janete. A crise do capitalismo, a pandemia e a educação pública brasileira: reflexões e percepções. In: PALÚ, Janete; SHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leandro. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz alta. Ed. Ilustrações, 2020. 324 p.

SANTOS, Boa Ventura. **A cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Editora Almedina, 2020

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villa lobos. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2005.

ZAIDAN, Júnia de Matos; GALVÃO, Ana Carolina. Covid-19 e os abutres do setor educacional: A superexploração da força de trabalho escancarada. In: AUGUSTO, Cristiane Brandão; SANTOS, Rogério Dutra dos. (Org.). **Pandemia e pandemônios no Brasil** [livro eletrônico]. 1 ed. São Paulo. Tirant Io Blanch, 2020.